



NOTAmanuscrita

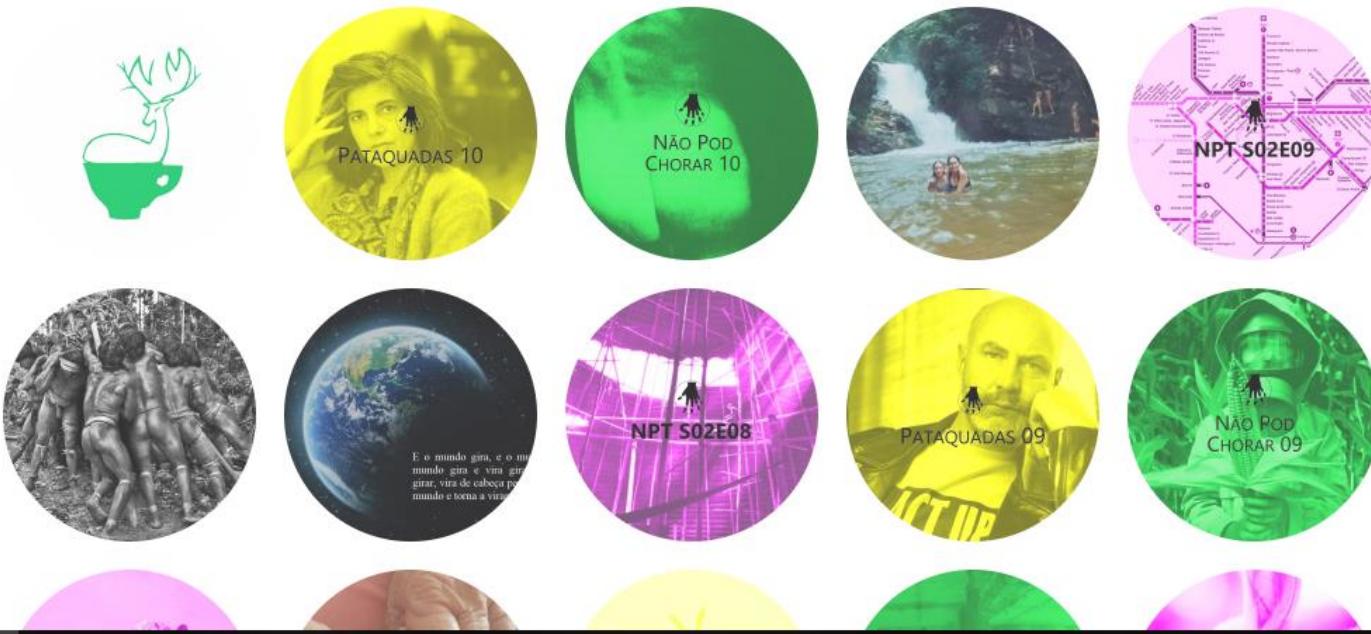
Processo criativo como processo de pesquisa

Fabiana Pedroni (Unesp)
nuvemtrincada@gmail.com

Rodrigo Hipólito (UFES | Faev)
objetoquadrado@gmail.com

 NOTAmanuscrita

INÍCIO PODCAST AUTORES



notamanuscrita.com



MENU

- INÍCIO
 - ACERVO
 - AÇÕES
 - LIBRÍNEOS
 - IC-PP
 - CHRONOLOGIA KAIROLÓGICA
 - A GRANDE JUSTIFICATIVA
 - PROJETO “SEU TÍTULO”
 - PROJETO “ME USE”
- PRETEXTO
 - CÓDEX
 - FÓLIOS SOLTOS
- PODCAST
- AUTORES

Desdobramento

Situações
instaladas
no mundo

Situações textuais

- códex: produção
acadêmica formal
- Produção literária

Não
Pod
Tocar

PESQUISA

EXPERIÊNCIA

PESQUISA

EXPERIÊNCIA

EX
fora

PERI
limite

ENTIA
conhecer

Conhecer além das fronteiras

“[...] a experiência é um movimento de ida e volta. Um movimento de ida porque a experiência supõe um movimento de exteriorização, de saída de mim mesmo, de saída para fora, um movimento que vai ao encontro com isso que passa, ao encontro do acontecimento. E um movimento de volta, porque a experiência supõe que o acontecimento afeta a mim, que produz efeitos em mim, no que eu sou, no que eu penso, no que eu sinto, no que eu sei, no que eu quero, etc. Poderíamos dizer que o sujeito da experiência se exterioriza em relação ao acontecimento, que se altera, que se aliena (LARROSA, 2011, p. 6-7).

LARROSA, Jorge. Experiência e Alteridade em Educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/download/2444/1898>>.

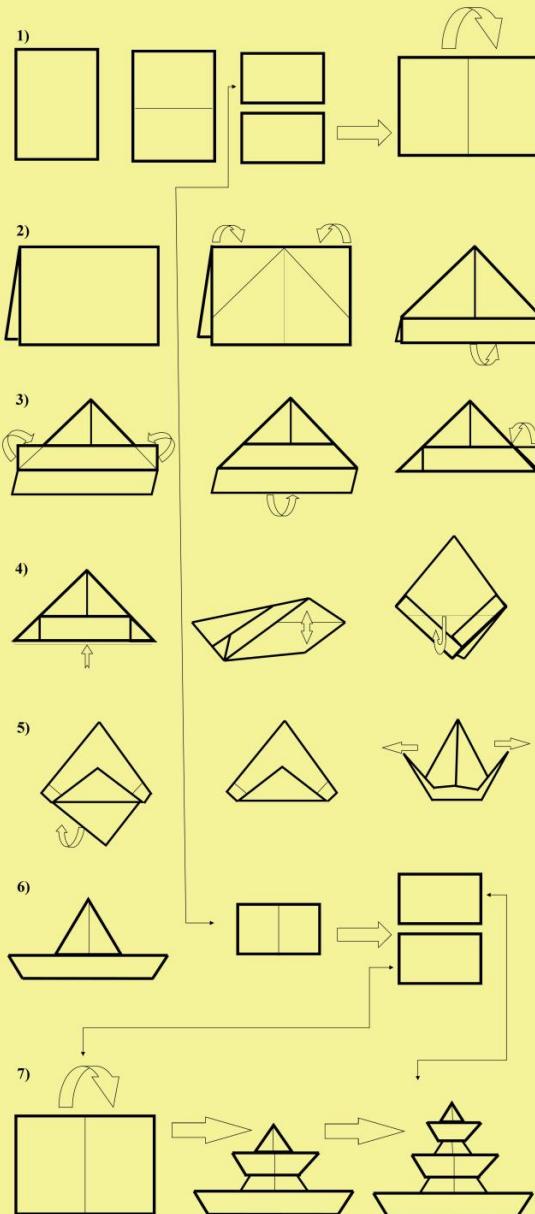
Processo criativo

Processo de pesquisa

Crelazer, Suprasensorial – lazer inventivo na arte;
exercício experimental da liberdade...

Hélio Oiticica visa o potencial criativo interior do sujeito, que seria revelado a partir de uma atividade de lazer/prazer, isto é, de desinteresse e espontaneidade.

... Faça, Reduza e Empilhe Barquinhos ...



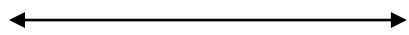
Ação despretensiosa de
“Faça, Reduza e Empilhe Barquinhos”,



Coletivo Monográfico, Barcos-poema ação 02, St
Leopoldina, 2012

Processo criativo

Processo de pesquisa



Crelazer, Suprasensorial – lazer inventivo na arte; exercício experimental da liberdade...

Hélio Oiticica

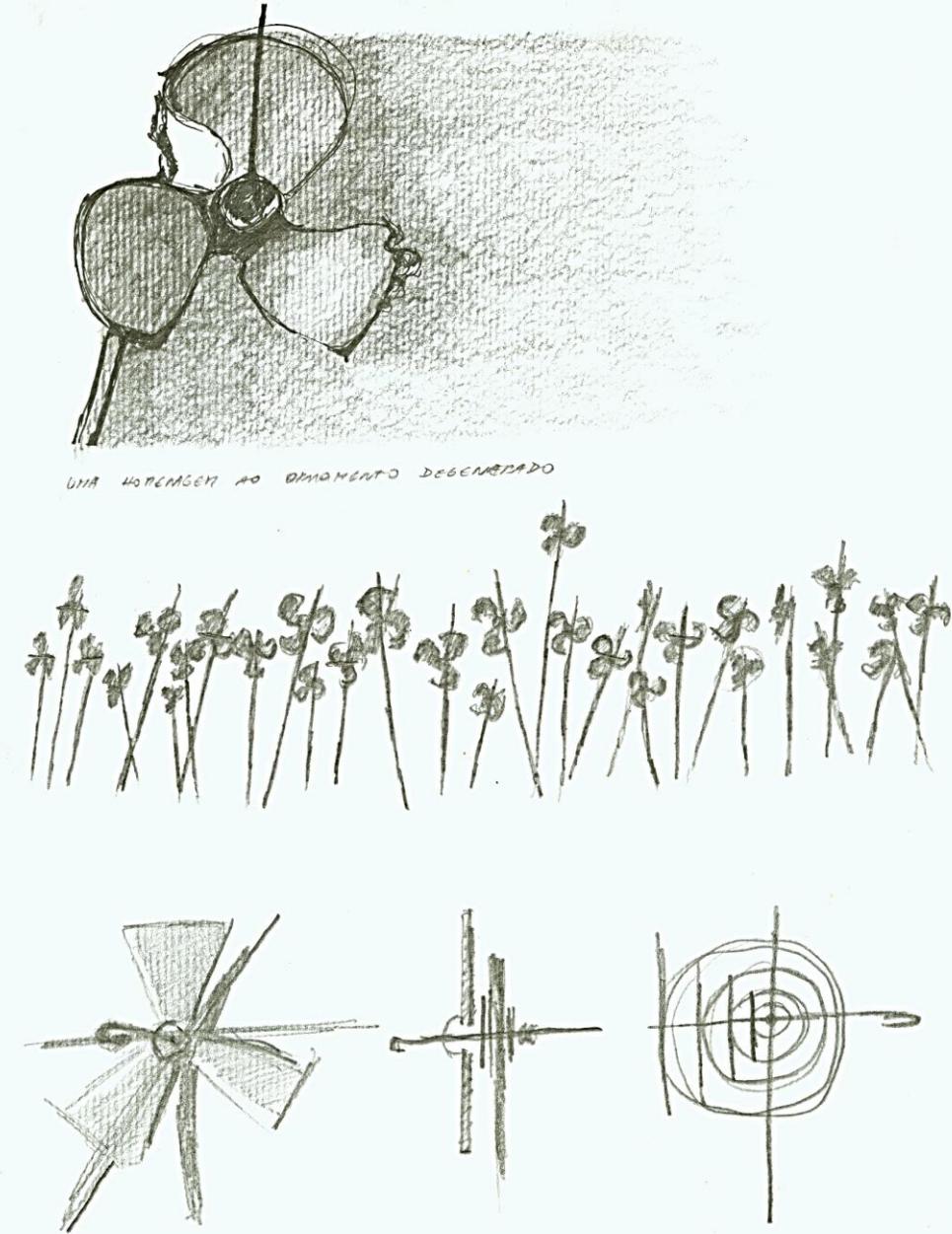
Ornamento e ornamentalidade – Jean-Claude Bonne
Imagen-objeto – Jérôme Baschet

Situação, contexto, o pormenor



"Na tentativa de compreender um fenômeno pelo seu primeiro modo de aparecer, encontramos o chamar por uma deliberação. O fenômeno é determinado por sua direção: exterior"

Caderno de Anotações, 03.05.2012, p. 025.



NA TENTATIVA DE COMPREENDER UM FENÔMENO PELO SEU PRÍMO MODO DE APARECER, ENCONTRAMOS O CHAMAR POR UMA DELIBERAÇÃO. O FENÔMENO É DETERMINADO POR SUA DIREÇÃO: EXTERIOR.



COLETIVOMONOGRÁFICO. VENTILADORES-CATAVENTOS: HOMENAGEM AO ORNAMENTO DEGENERADO. SÍTIO FORÇA VERDE, 2013

Revelar e ressignificar aquilo que está encoberto



Autoetnografia

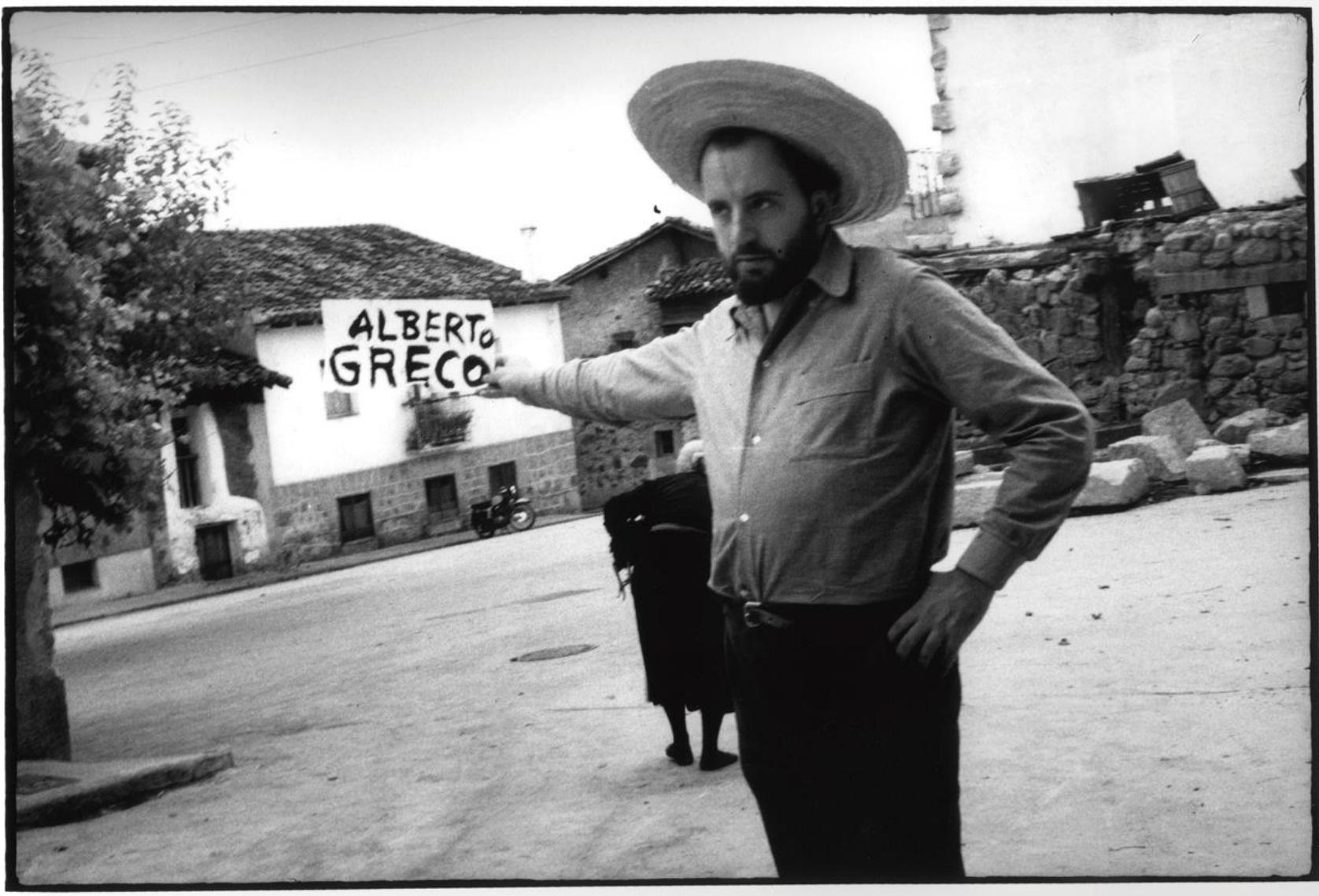
Termo usado pela primeira vez por David M. Hayano, em 1979.

“De fato, se a pessoa que conduz a investigação é indissociável da produção de pesquisa, por que, então, não observar o observador? Por que não olhar a si mesmo e escrever a partir de sua própria experiência?” (FORTIN; MELLO, 2009, p. 82).

5 chaves para a construção da autoetnografia:

1. visibilidade para o si
2. forte reflexividade
3. engajamento
4. vulnerabilidade
5. rejeição de conclusões

FORTIN, Sylvie. MELLO, Helena Maria (Trad.). Contribuições Possíveis da Etnografia e da Auto-Etnografia para a Pesquisa na Prática Artística. **Revista Cena**, N. 7, 2009, pp. 77-88. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/11961/7154>>



Alberto Greco, Vivo-dito, 1962, processo de *señalamiento*

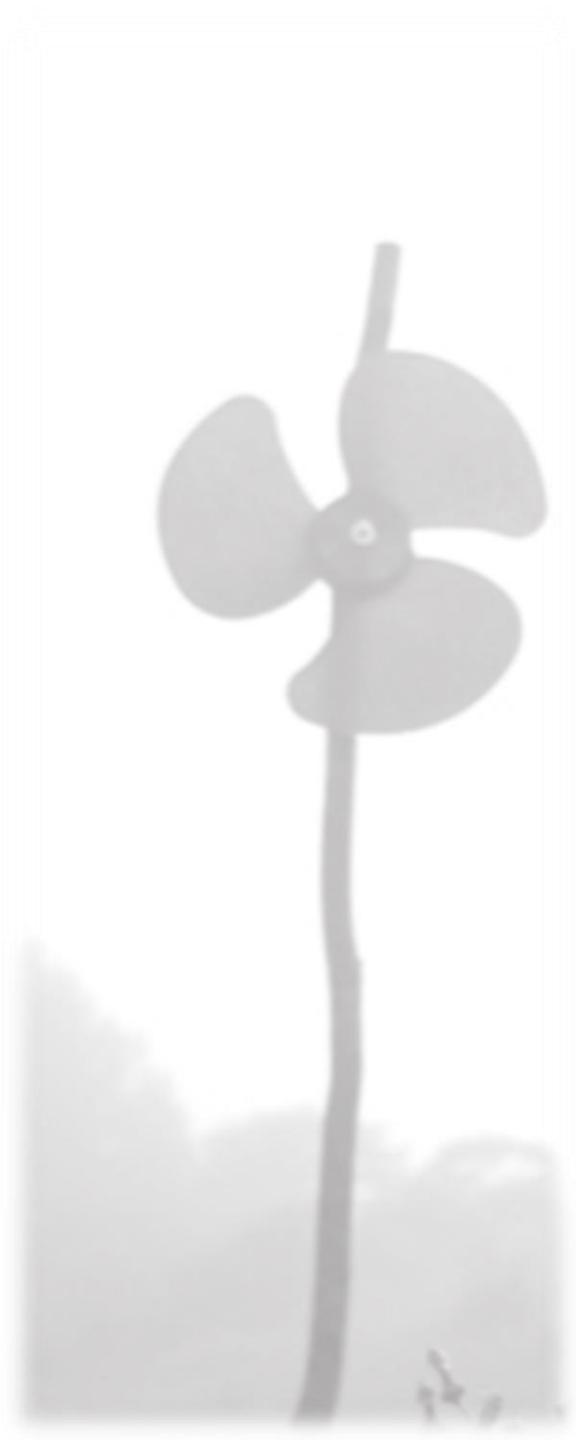
“RE-vivo dito” e “Saci Urbano” pensados através dos conceitos de *señalamiento, discontinuidad e deshabitación*. - 22 ago, quinta-feira, 13:30-16h, sala 02



Cartão-poema 2.



ALBERTO
GRECO



NOTAmanuscrita

Processo criativo como processo de pesquisa

Fabiana Pedroni (Unesp)
nuvemtrincada@gmail.com

Rodrigo Hipólito (UFES | Faev)
objetoquadrado@gmail.com